

GEOGRAFIA E CINEMA: O USO DO FILME BATTLESHIP – A BATALHA DOS MARES NA COMPREENSÃO DE CONCEITOS CARTOGRÁFICOS

João Marcos Tavares Cabral ¹
Christian Dennys Monteiro de Oliveira ²

RESUMO

Na atualidade, vive-se em uma sociedade cada vez mais “conectada”, na qual as informações são transmitidas e apreendidas de forma acelerada e, por vezes, de maneira instantânea por meio das redes sociais, da televisão, do rádio, dos *smartphones* etc. Desse modo, tem-se que as representações gráficas, como os produtos cartográficos, se encontram cada vez mais presentes na vida cotidiana dos sujeitos, seja através de aplicativos para *smartphones* ou através de mapas. Do mesmo modo, vive-se em um momento de popularização de serviços de *streaming*, tais como *Youtube* e *Netflix*, os quais possibilitam uma maior disponibilidade de diferentes produtos cinematográficos por alunos e professores. Com base em Castellar e Vilhena (2010), Passini (2010), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Barbosa (2006), entre outros, este trabalho objetivou analisar a utilização do cinema na compreensão dos conteúdos básicos da Cartografia em uma Escola de Tempo Integral (ETI) de Fortaleza, Ceará. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico sobre a temática em estudo e doze (12) aulas distribuídas em duas turmas de sexto (6º) ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, nas quais foi possível discutir alguns conceitos relativos à ciência geográfica e, mais especificamente, à ciência cartográfica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Cartografia, Cinema.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, vive-se em uma sociedade cada vez mais “conectada”, na qual as informações são transmitidas e apreendidas de forma acelerada e, por vezes, de maneira instantânea por meio das redes sociais, da televisão, do rádio, dos *smartphones* etc. Entretanto, embora a linguagem escrita ainda possua grande importância e relevância, notadamente nos meios acadêmico e profissional, percebe-se que as linguagens gráfica e visual vêm progressivamente ocupando um lugar de destaque na vida das pessoas no decorrer dos últimos 30 anos, principalmente em virtude do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Em consonância, percebe-se uma maior difusão de produtos científicos e escolares por meio da *internet*, possibilitando um maior acesso à informação pelos alunos para além dos muros da escola.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, j.marcos2210@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Ceará - UFC, cdennys@gmail.com.

Desse modo, tem-se que as representações gráficas, como os produtos cartográficos, se encontram cada vez mais presentes na vida cotidiana dos sujeitos, seja através de aplicativos para *smartphones*, como o serviço de navegação e geocolaboração *Waze*, ou através de mapas impressos em folhas de papel, os quais, em conjunto, satisfazem uma das necessidades humanas mais antigas e fundamentais, a de se localizar no espaço. Do mesmo modo, vive-se em um momento de popularização de serviços de streaming, tais como *Youtube* e *Netflix*, os quais possibilitam uma maior disponibilidade de diferentes produtos cinematográficos por alunos e professores. Referido acesso, entretanto, precisa ser relativizado em virtude das disparidades econômico-sociais que caracterizam o presente momento, pois a Globalização tal como ela é transmitida constitui uma fábula perversa que não incorpora todos os atores sociais de forma linear (SANTOS, 2004).

Outrossim, destaca-se a importância do trabalho com os fundamentos da ciência cartográfica desde o início da experiência escolar dos sujeitos, tendo em vista que tais conhecimentos são fundamentais para a vida contemporânea na qual a localização no mundo e a interpretação de informações espaciais se colocam progressivamente como uma necessidade. Assim, a Cartografia, através do Ensino de Geografia, aparece enquanto um importante modal conteudista na formação escolar dos sujeitos, ao passo em que a utilização de linguagens diferenciadas, tais como o cinema, os jogos pedagógicos, o teatro, as aulas em/de campo etc. aproximam a realidade vivida do aluno aos conteúdos geográficos, tornando o processo de ensino e de aprendizagem mais prazeroso e significativo.

Portanto, com base em Castellar e Vilhena (2010), Passini (2010), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Barbosa (2006), entre outros autores, este trabalho objetivou analisar a utilização do cinema na compreensão dos conteúdos básicos da Cartografia em uma Escola de Tempo Integral (ETI) de Fortaleza, Ceará. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico sobre a temática em estudo e doze (12) aulas distribuídas em duas turmas de sexto (6º) ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, nas quais foi possível discutir alguns conceitos relativos à ciência geográfica e, mais especificamente, à ciência cartográfica, como *Orientação e Localização, Paralelos e Meridianos, Coordenadas Geográficas*, além da aplicação de um Plano Aplicativo Didático (PAD) buscando relacionar os conteúdos vistos teoricamente com o filme *Battleship – A Batalha dos Mares*.

Diante do exposto, percebe-se que após a realização das atividades na escola, os alunos foram capazes de estabelecer maiores associações entre os conceitos cartográficos e aquilo que fora visto durante a exibição do filme. Do mesmo modo, foi possível visualizar como a utilização de uma linguagem diferenciada àquela preponderantemente empregada

pelos professores pode fazer com que o aluno se interesse mais pela disciplina de Geografia, haja vista as discussões estabelecidas posteriormente ao filme e aos relatos feitos pelos alunos por meio de questionários disponibilizados ao fim das atividades. Ademais, é importante destacar que os filmes não são uma representação fiel da realidade, mas estes podem suscitar o debate e estabelecer a relação com as diferentes disciplinas presentes na escola.

METODOLOGIA

De acordo com Napolitano (2003), o trabalho com filmes em sala de aula requer a inserção desta metodologia de ensino no planejamento geral do professor, de modo que os filmes estejam articulados com o saber (conteúdo, matéria ou conceitos), o saber-fazer (os conteúdos procedimentais) e o saber-ser (os conteúdos atitudinais ou valorativos). Portanto, a utilização do cinema na aula de Geografia, em duas turmas de sexto (6º) ano de uma ETI da cidade de Fortaleza, no Ceará, deu-se com base em cinco (5) etapas básicas:

a) ministração de aulas sobre os conceitos básicos da Cartografia, tais como *Orientação e Localização no Espaço Geográfico, Paralelos e Meridianos, Latitude e Longitude, Elementos Técnicos do Mapa, Sistemas de Informação Geográfica (SIGs)*;

b) elaboração de um roteiro (Anexo 1) constituído por duas partes: uma informativa, com as principais características técnicas do filme; e outra interpretativa, na qual foram formuladas algumas questões referentes ao filme em consonância com o conteúdo geográfico visto em sala de aula;

c) distribuição do roteiro supracitado e exibição do filme Battleship – A Batalha dos Mares em sala de aula;

d) discussão sobre aquilo que fora visto no filme e aquilo que fora visto nas aulas anteriores, procurando relacionar os conteúdos cartográficos estudados durante o semestre letivo e os principais aspectos geográficos e, mais especificamente, cartográficos presentes na película;

e) avaliação das atividades desenvolvidas por meio de conversas e questionários distribuídos para os alunos.

Ademais, como forma de dinamizar os conteúdos geográficos estudados em sala de aula, utilizou-se mapas, globos, imagens e fotografias para trabalhar com os conceitos de Cartografia, bem como foram realizadas atividades práticas como Corrida de Orientação pela quadra poliesportiva da escola, tendo como base o conhecimento dos pontos cardeais e

colaterais, além da realização de uma atividade envolvendo o jogo Batalha Naval, constituindo, assim, o material utilizado no decorrer das atividades de pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Desde tenra idade, os seres humanos buscam formas de representar-se e localizar-se na superfície da Terra. Segundo Cabral, Xavier e Gorayeb (2018, p. 3382), “tal necessidade foi responsável por estimular, em tempos remotos, a produção gráfica através de pinturas rupestres e mapas produzidos em argilas e papiros que, atualmente, se traduzem em produtos de sensoriamento remoto [...]” e demais produtos resultantes de *softwares* robustos e sofisticados que fornecem e tratam imagens de satélite, de *drones* etc. Por meio de instrumentos como o computador e a *internet*, os produtos eminentemente cartográficos fazem parte da vida cotidiana dos sujeitos que procuram realizar as mais diferentes atividades que necessitam do auxílio de tais produtos.

Do mesmo modo, presencia-se a existência de um consenso que diz ser a informação um dos meios mais estratégicos e valiosos para a realização de projetos, trabalhos e na compreensão dos diversos fenômenos geográficos que são espacializados a partir dos SIGs (TAVARES ET AL., 2016). Os mapas podem ser entendidos como textos, os quais necessitam ser compreendidos para que novos significados a respeito dos fenômenos geográficos possam ser produzidos. Assim, a Cartografia por meio da alfabetização/letramento cartográfico desempenha um importante papel na formação escolar do aluno, pois os indivíduos utilizam mapas e demais representações cartográficas no seu cotidiano sem, muitas vezes, refletir sobre os seus significados.

Para Castellar e Vilhena (2010, p. 30), “estabelecer a relação entre a cartografia e os conteúdos geográficos com os alunos é fundamental para que eles compreendam os conceitos que serão trabalhados ao longo de sua escolaridade”, haja vista que tais conhecimentos cartográficos não estão restritos a um capítulo ou a uma unidade de um livro, mas aparecem na grande maioria dos conteúdos geográficos e na própria vida pessoal dos alunos. Passini (2010, p. 143) afirma que “[...] os mapas e globos são um convite para os alunos pensarem o espaço”, ou seja, tais produtos são representações gráficas do espaço geográfico onde se pode visualizar diferentes relações espaciais em diversas escalas.

É importante ressaltar, ainda, que a leitura e a interpretação de mapas por alunos da educação básica ainda consistem em uma das maiores dificuldades encontradas no Ensino de Geografia. De acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 326), há uma necessidade

de o professor de Geografia e a sala de aula de Geografia ser permeada por diferentes produtos cartográficos, afirmando que “tanto os mapas murais como o atlas, na condição de instrumentos pedagógicos, deveriam ser presença obrigatória nas salas de aula de Geografia”, lembrando que embora os mapas estejam fortemente difundidos pelos meios de comunicação em massa, como a televisão e o cinema, eles precisam ser melhores trabalhados na escola no sentido de desenvolver um raciocínio geográfico.

É no sentido de ser possível visualizar a Cartografia nas produções audiovisuais que o cinema pode ser elegido como uma valorosa linguagem no processo de ensino e de aprendizagem de Geografia. Igualmente, torna-se cada vez mais necessário a constituição de um Ensino de Geografia que se distancie daquele aspecto mnemônico, enfadonho e estritamente descritivo característico da Geografia Tradicional, para um Ensino de Geografia que coloque em questão a realidade dos sujeitos, proporcionando o desenvolvimento da criticidade, da reflexão, da curiosidade e do pensamento criativo/propositivo sobre os assuntos geográficos que perpassam a vida de alunos e professores.

No decorrer da história, o cinema tem sido apreendido como uma ferramenta de reprodução objetiva, neutra e imparcial da realidade, pois a utilização de uma máquina (o cinematógrafo) para captar o real sem a interferência humana consistia em algo de suma importância para afastar esta arte das outras produzidas pelas “mãos” humanas, como a poesia e o teatro. Assim, o cinema nasce como o grande ato da burguesia moderna ao qual durante muito tempo acreditou-se que o seu principal produto, o filme, seria fiel à realidade (BERNARDET, 1980). Esta compreensão do filme como uma imagem da realidade é responsável por turvar a visão do espectador sobre o que de fato se procura mostrar com aquilo presente no produto final, sendo necessário, portanto, trabalhar questões como enquadramento, luz, cenários e locações com os alunos.

De acordo com Castellar e Vilhena (2010, p. 65), “as produções midiáticas impregnam o cotidiano, influenciam nossa percepção de espaço e tempo, os dados do nosso conhecimento e nossa visão de mundo”, fazendo com que a relação que se estabelece com o real seja transformada. No Ensino de Geografia, a linguagem fílmica deve ser utilizada com o propósito de “[...] promover condições que subsidiem uma aprendizagem coletiva, ou seja, entre professores e alunos” (ALVES, 2014, p. 32), além de proporcionar uma visão de realidades distantes e/ou próximas que discutam problemáticas sumariamente geográficas como a escassez de recursos hídricos, a disputa territorial, as ocupações humanas (urbanas e rurais), a representação cartográfica dos diferentes lugares, as paisagens etc.

De fato, o cinema não aparece como resposta para todos os problemas vivenciados no Ensino de Geografia e a sua utilização didático-pedagógica não é superior ou inferior a outros recursos visuais e iconográficos como os mapas, as imagens, as pinturas etc., mas confere uma vantagem significativa, porém relativa, no processo de ensino e de aprendizagem, que corresponde a ludicidade conferida à prática docente (BARBOSA, 2006). Ao fazer uso da linguagem cinematográfica, o professor de Geografia precisa inseri-la em seu planejamento, articulando-a aos conteúdos programáticos da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por estar associado a uma atividade de lazer, o cinema tem sua importância didático-pedagógica muitas vezes ignorada e menosprezada pelos sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem. Do mesmo modo, ainda é perceptível a associação da exibição de um filme em sala de aula a um momento de “descanso” do professor, configurando-se, assim, como uma “não-aula”. Em consequência, ao contrário de aproximar os conhecimentos cotidianos dos alunos aos conteúdos geográficos, o cinema acaba por ser visto como um acessório usado em momentos de exaustão física do professor e/ou de ausência de um profissional para ministrar uma aula vacante.

É nesse sentido que se faz necessário ultrapassar a concepção de cinema apenas como ilustração para uma que o coloque enquanto uma linguagem didático-pedagógica que se trabalhada corretamente pode ser utilizada na construção de conhecimentos geográficos, pois o filme confere ludicidade, dinamicidade e prazer às aulas de Geografia, sendo capaz de representar e levar diferentes imagens de lugares e fenômenos que muitos alunos não teriam a oportunidade de visualizar *in loco*, atuando, enfim, na forma como eles concebem o mundo. Destaca-se, ainda, que o filme estabelece um maior contato entre professor/aluno/conteúdo, auxiliando o diálogo no processo de ensino e de aprendizagem, além de ser uma importante fonte de informação geográfica e, mais especificamente, cartográfica.

De acordo com Santana, Erthal e Rodrigues (2012, p. 09), “com os alunos estimulados diariamente pelas imagens transmitidas pela mídia e dispendo de acesso à informação via internet, a escola se vê diante da necessidade de atualizar e adequar seus conteúdos e, sobretudo, de repensar suas metodologias de trabalho”. Assim, sabendo que a linguagem cinematográfica desencadeia a curiosidade pelo lúdico e pode proporcionar o amadurecimento do educando na análise de imagens repletas por significados intrínsecos, entende-se que o filme passa a ser um importante recurso que compete na fixação dos conteúdos geográficos,

desde os mais “observáveis” como a paisagem, até aqueles mais “imbricados” nas imagens, como a desigualdade social.

No presente trabalho, assim como apontado na Metodologia, trabalhou-se em cinco etapas básicas. Na primeira, ocorrendo entre os meses de março e abril de 2019, discutiu-se, com os alunos de duas turmas de sexto (6º) do Ensino Fundamental de Nove Anos, os conceitos básicos da ciência cartográfica, iniciando-se com os conceitos e as noções de orientação e localização espacial e passando por discussões mais aprofundadas sobre o Sistema de Coordenadas Geográficas e o Sistema de Informações Geográficas (SIGs), buscando, através de exemplos e situações, trazer os referidos conteúdos para aquilo que os alunos tinham familiaridade no seu cotidiano.

Alternando entre aulas expositivas e aulas práticas, foi possível desenvolver noções de espacialidade com os alunos, de modo que a atividade de Corrida de Orientação realizada na quadra da escola (Figura 1) mostrou ser bastante importante e produtiva para a apreensão dos Pontos Cardeais (Norte, Sul, Leste, Oeste) e dos Pontos Colaterais (Nordeste, Sudeste, Sudoeste, Noroeste). Com a divisão da sala em duas grandes equipes, cada uma destas foi responsável por escolher um representante para ser vendado e um representante para fazer a orientação daquele impossibilitado de ver, de modo que o objetivo era encontrar uma bola colocada em alguma parte da quadra pelo professor. Após algumas rodadas, vários alunos puderam participar da atividade e percebeu-se que eles tinham desenvolvido noção de localização pelo êxito em achar a bola mesmo estando com os olhos vendados.

Figura 1 – Quadra Poliesportiva da Escola Utilizada para a Realização da Atividade.



Fonte: Autor, 2019.

Nas segunda e terceira etapas, escolheu-se o filme que seria utilizado durante as aulas de Geografia e elaborou-se um roteiro que serviria como guia para a visualização da película. Como escolha, optou-se por trabalhar com o filme *Battleship – A Batalha dos Mares*, o qual narra uma invasão fictícia de povos alienígenas na Terra que disputam com marinheiros norte-americanos para conseguirem enviar um sinal intergaláctico com o objetivo de trazer mais tropas e reforços para aquilo que seria a tomada do planeta. No filme, a existência da humanidade é posta em risco quando o controle do planeta Terra é disputado por alienígenas e humanos, de modo que durante a “batalha no mar” uma das táticas utilizadas com objetivo de derrotar o inimigo extraterrestre seria por meio de noções básicas de orientação, localização, paralelos e meridianos.

Além de apresentar diversos produtos cartográficos e SIGs, o filme também apresenta uma paisagem até então desconhecida por grande parte dos alunos, as ilhas que compreendem o estado norte-americano do Havaí. Através disso, foi possível, ainda, visualizar um pouco de como funcionam os satélites que se encontram em órbita no planeta e a importância deles com as comunicações tanto na Terra como com outras partes do Universo, haja vista que embora o que foi apresentado no filme seja ficção, a premissa permanece válida em uma alusão ao próprio comportamento desses instrumentos na realidade. Assim, diante de tudo isso, foi possível, através da visualização do filme (Figura 2), perceber muitas nuances, algumas mais e outras menos explícitas, dos conteúdos vistos no semestre.

Figura 2 – Exibição do Filme *Battleship – A Batalha dos Mares* em uma das Turmas.



Fonte: Autor, 2019.

Vale a pena ressaltar que por vezes foi necessária a pausa do filme para a explicação de algumas situações que iam sendo mostradas, atentando os alunos para alguns pontos fundamentais que seriam discutidos posteriormente na discussão realizada em sala de aula. Além disso, os alunos demonstraram enorme interesse no filme, pois além de ser um filme que se enquadraria na categoria “ação”, foi possível ir além da exposição do conteúdo através do quadro e/ou do livro didático, ao passo em que os alunos puderam observar o conteúdo estudado naquilo que eles iam vendo no filme.

Por fim, nas quarta e quinta etapas, realizou-se uma discussão no formato de roda de conversa com os alunos a respeito dos principais aspectos apresentados no filme e que poderiam ser confrontados com as leituras que haviam sido realizadas no decorrer do semestre letivo. No decorrer da discussão, foi perceptível a importância do roteiro de observação do filme e a própria visualização do produto audiovisual para os argumentos que iam sendo tecidos. Além disso, consistiu em um momento de discussão que contemplou múltiplas áreas do conhecimento, indo além da Cartografia e da própria Geografia, tendo em vista o interesse dos alunos por sistemas de comunicação e alienígenas.

Ademais, como forma de avaliação do trabalho realizado, aplicou-se um questionário com os alunos envolvidos na atividade. Embora tenha sido distribuído questionários para todos os alunos de ambas as turmas, dos 76 alunos presentes, apenas 29 retornaram o questionário para análise. No entanto, os resultados obtidos aparecem como uma importante fonte de informação sobre a utilização de filmes no Ensino de Geografia e, especificamente, na apreensão de conceitos básicos da Cartografia. À exemplo, ao pergunta-los se gostariam de aprender Geografia utilizando o Cinema, dos doze alunos entrevistados, dez afirmaram que gostariam enquanto dois afirmaram que não gostariam.

Para aqueles que responderam positivamente, os principais motivos elencados envolviam a forma divertida de se aprender Geografia e a possibilidade de assistir aos filmes em suas próprias residências. De acordo com um dos alunos, *“os filmes poderiam ser utilizados como uma forma de aprender bem diferente”*, denotando a vontade que estes alunos possuem por aulas que não se limitem apenas ao livro didático e/ou ao quadro. Já aqueles que responderam negativamente ao questionamento, não colocaram justificativa para esta escolha, restringindo-se apenas a um *“não sei”*.

No que diz respeito às alunas entrevistadas, das dezessete, quinze responderam positivamente enquanto uma deixou em branco e outra respondeu negativamente. Dentre as respostas positivas, vale a pena destacar algumas falas, tais como: *“os filmes poderiam ser utilizados geralmente quando encerramos algum conteúdo”*; *“os filmes poderiam ser*

utilizados com os conteúdos do dia a dia”; “sim claro. Eu gostaria que seja normal pela a internet, por exemplo o Youtube”; “os filmes podem ser utilizados para reconhecer lugares”, entre outras. Enquanto isso, para a aluna que respondeu negativamente, ela explica gostar “mais quando a professora explica”, de modo que corrobora para uma observação feita no decorrer da pesquisa que indica a necessidade que alguns alunos têm por aulas baseadas em moldes mais tradicionais, por vezes evidenciando-se através de relutância a implementação de novas metodologias dentro e fora de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De programas televisivos aos grandes *blockbusters*, os filmes têm feito cada vez mais parte da vida dos sujeitos. Em virtude dos meios de telecomunicação, o acesso à informação encontra-se popularizado, notadamente entre a população mais jovem, os quais possuem, de maneira geral, uma maior aproximação com as diferentes tecnologias disponíveis, tais como computadores e *smartphones*. Entendendo que a escola não é uma célula isolada da sociedade, as diferentes disciplinas presentes no espaço escolar são sumariamente influenciadas pelos avanços tecnológicos e pela inserção dos alunos nessa *cibersociedade*, demandando ao professor adequar a sua prática docente diante dessas rápidas transformações.

A utilização do cinema em sala de aula e, mais especificamente, no Ensino de Geografia ainda pode ser vista como uma forma de descanso pelo professor e como uma “não-aula” para os alunos, fato representado pelo desinteresse de muitos docentes em elaborar um “roteiro-guia” para a visualização do filme e pelo fato dos alunos não levarem em consideração o trabalho realizado durante a exibição de um filme. No entanto, com base na utilização de um roteiro e na explicitação da relação entre o filme e o conteúdo, a utilização de filmes em sala de aula aparece como positiva, de modo a instigar o educando a observar e a refletir sobre as nuances presentes nas imagens.

A Educação e, mais especificamente, o Ensino de Geografia, pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos, ao passo em que pensar a discursividade visual presente nos filmes deve ser o ponto inicial para concebê-los como uma das faces da produção de conhecimento. As imagens veiculadas pelos filmes, por meio do jogo de ludicidade, podem contribuir de forma expressiva no desenvolvimento da ação pedagógica, e a relação entre o filme e os conteúdos geográficos pode ser estabelecida, pois assim como a Geografia, o cinema também cria imagens do mundo.

Portanto, o cinema atrelado ao processo de ensino e de aprendizagem de Geografia demonstra a capacidade desta disciplina em incorporar diferentes linguagens ao seu escopo metodológico, dinamizando as aulas e estimulando o interesse dos alunos pelos conteúdos geográficos. Ficou claro, diante do que fora exposto no decorrer da pesquisa, a importância de trabalhar com diferentes linguagens e de diferentes formas os conteúdos geográficos, principalmente aqueles ligados à ciência cartográfica, pois muitos alunos e, até mesmo, professores de Geografia demonstram dificuldades em discutir sobre conceitos básicos como coordenadas geográficas e escala. O filme pode proporcionar, também, o desenvolvimento de noções espaço-temporais no tratamento de problemáticas espaciais, sociais, políticas e econômicas, podendo incitar discussões entre professores e alunos, de modo a ambos atuarem na construção dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriel Araújo. **Os filmes como recurso didático para o Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II**. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9888>. Acesso em: 16 dez. 2018.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. IN: CARLOS, Ana Fani A (org.). **A geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 109-131.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CABRAL, J. M. T.; XAVIER, T. W. F. ; GORAYEB, A. . O papel da monitoria de cartografia na formação do bacharel e licenciado em Geografia. In: Encontros Universitários da UFC, 2018, Fortaleza. **Revista Encontros Universitários da UFC**. Fortaleza: Edições UFC, 2018. v. 3. p. 3382-3382. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/36576>. Acesso em: 23 jul. 2019.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PASSINI, Elza Yasuko. Aprender Geografia em sala-ambiente. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 156-170.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei (org.). **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTANA, Fábio Tadeu de Macedo; ERTHAL, Leopoldo Carriello; RODRIGUES, Rejane Cristina de Araújo. **Aprendendo com filmes**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

TAVARES, Gisleidy Uchôa et al. Mapeamento colaborativo: uma interação entre cartografia e desenvolvimento sustentável no Campus do Pici – Universidade Federal do Ceará. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v. 12, n. 29, p. 44-56, 2016. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/3748>. Acesso em: 10 out. 2018.

ANEXOS

ANEXO 1 – ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO PARA VISUALIZAÇÃO DO FILME

ETI – Disciplina de Geografia Roteiro de Orientação para a Visualização do Filme

Ficha Técnica

Filme: Battleship – a Batalha dos Mares, **Ano de Lançamento:** 2012, **Direção:** Peter Berg, **Elenco:** Taylor Kitsh, Rihanna, Alexander Skarsgard, Tadanobu Asano, entre outros, **Gêneros:** Ação, Ficção Científica e Suspense.

Sinopse: Alex Hopper (Taylor Kitsch) é um oficial naval do navio USS John Paul Jones, comandado pelo almirante Shane (Liam Neeson). Alex é noivo de Sam (Brooklyn Decker), filha de Shane. Já em alto mar, eles precisam unir forças com a tripulação do navio USS Samson, comandado pelo irmão mais velho de Alex, Stone (Alexander Skarsgard), ao encontrar uma força alienígena desconhecida, que ameaça a existência da humanidade. Um grupo de cientistas, comandados por Cal Zapata (Hamish Linklater), e de especialistas em armas, como Cora Raikers (Rihanna), também compõem a equipe. Acompanhando tanto o lado dos humanos quanto o lado dos alienígenas, Battleship apresenta a intensa disputa pelo controle da Terra.

Perguntas para Reflexão

- Você gostou do filme? Por quê?
- Além dos conteúdos relacionados a nossa aula, que conteúdos de Geografia você foi capaz de observar no filme?
- Que aspectos da Cartografia você foi capaz de notar no filme?
- Você acredita que o conhecimento cartográfico seja importante? Por quê?
- Qual a principal mensagem do filme?
- Você acha que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real?
- Você acha que filmes podem ser utilizados nas aulas de geografia? Se sim, como você acha que seria a melhor forma de utilização deste recurso?
- Você poderia indicar algum filme que possui alguma relação com a disciplina de Geografia?